



IFMARACRIOULA: um resgate histórico-cultural dos alunos (as) afrodescendentes na formação da cidadania

Maria do Socorro Coelho Botelho¹, Gracielle Lopes Almeida Sousa¹, Raynara Fróes Castro²

¹ Doutoranda em Inovação Pedagógica (UMA -PT) É professora do Instituto Federal de Educação do Maranhão- Campus Maracanã

¹ Graduando em Licenciatura em ciências agrárias – IFMA e-mail; gracielle85@hotmail.com

² Graduando em Licenciatura em ciências agrárias - IFMA e-mail; raynara_froescastro@hotmail.com

Resumo: O Tambor de Crioula, atualmente reconhecido como Patrimônio Imaterial Estadual e Nacional, e como uma das mais fortes contribuições dos afrodescendentes para a formação cultural brasileira especialmente na cidade de São Luís-MA, vem inovar pedagogicamente as atividades do Campus São Luís – Maracanã, que integra a rede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, localizado na zona rural da cidade de São Luís, capital do Maranhão, estado que possui a terceira maior população de afrodescendentes do Brasil. Desta forma a presente proposta objetiva a implementação do Projeto Tambor de Crioula “*IFMARACRIOULA*” que tem como objetivo promover a partir da dança do Tambor de Crioula, o resgate histórico-cultural dos (as) alunos (as) afrodescendentes e a sua formação para a cidadania. Além de contribuir para fortalecer as apresentações públicas nos espaços das instituições educacionais. Esta proposta inclui a produção de materiais didáticos e paradidáticos que valorizem a cultura afro-brasileira e a diversidade. Neste sentido acredita-se que o Tambor de Crioula, que é uma forma de expressão das mais difundidas e ativas do cotidiano, enquanto matriz afro-brasileira que envolve a beleza da dança circular, do canto e da percussão de tambores, só tem a contribuir com a elevação da autoestima do corpo discente e a descoberta da sua identidade cultural.

Palavras-chave: histórico – cultural, afrodescendentes, cidadania

1. INTRODUÇÃO

O IFMA Campus São Luís – Maracanã, antiga Escola Agrotécnica Federal de São Luís, é uma instituição localizada na zona rural da cidade São Luís, capital do Maranhão, estado que possui a terceira maior população de afrodescendentes do Brasil e por se tratar de uma instituição de ensino que abriga a população estudantil da zona urbana, do campo, incluindo quilombolas e indígenas. E é nesse contexto que surge a ideia de integrar aos alunos dos campi a proposta da criação da dança do tambor de crioula “*IFMARACRIOULA*”, com o propósito de sensibilizar os(as) alunos(as) e a comunidade em geral para a valorização desse Patrimônio Imaterial Estadual e Nacional, assim como despertar para sua importância na erradicação do preconceito racial que sutilmente permanecia o cotidiano escolar.

A lei n. 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a lei nº 10639,9 de janeiro de 2003, que exige a inclusão no currículo oficial da rede de ensino médio e fundamental a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” veio corroborar com os propósitos pedagógicos do IFMA, que é o de formar cidadãos e cidadãs voltados para a construção de um projeto de mudança social.

A proposta deste projeto veio no sentido de garantir apresentações nas escolas, nos teatros, nas praças e em outras cidades. Dessa forma acredita-se que o tambor de crioula, que é uma forma de expressão das mais difundidas e ativas do cotidiano, enquanto matriz afro-brasileira, que envolve a beleza da dança circular, do canto e da percussão de tambores, só tem a contribuir com a elevação da autoestima do corpo discente e a descoberta de sua identidade cultural.

O projeto tem como objetivo:

Promover, a partir da dança do Tambor de Crioula, o resgate histórico-cultural dos (as) alunos (as) afrodescendentes e a formação para a cidadania.



Apresentar a dança do tambor de crioula nas escolas adjacentes e nos campi do IFMA como atividades sociopedagógicas e culturais;

Contribuir para erradicação do preconceito racial através da divulgação do tambor de crioula;

Divulgar o Tambor de Crioula como Patrimônio Cultural e Imaterial, resgatando a sua importância no processo de desenvolvimento sócio-político-pedagógico através da apresentação do Grupo “**IFMARACRIOULA**” nos teatros da cidade, escolas e nos demais Campi do IFMA.

No que se refere às questões pedagógicas é importante que esta dança seja divulgada nas escolas para que não só o corpo discente mas todos os profissionais da educação possam entender com mais eficácia que é compromisso de todos preservar o acervo cultural que originou-se no contexto histórico da realidade dos povos africanos que para cá vieram e deixaram grandes contribuições que como deixaram riquíssimas contribuições de ordem linguística, cultural, ambiental, alimentícias, religiosas, lúdicas entre outros. Entende-se que a escola é um espaço que abriga um público diversificado que precisa ser ensinado a respeitar o valor da igualdade racial e da diversidade étnico-cultural, pois para Gomes “No Brasil foi construído, ao longo da história, um sistema classificatório relacionado com as cores das pessoas. O cabelo, transformado pela cultura como sinal mais evidente da diferença racial (...) nesse processo, as cores “branca” e “preta” são tomadas como representantes de uma divisão fundamental do valor humano “superioridade/inferioridade” (2003: 148).

Vive-se num país que existe uma grande diversidade étnico-racial e observa-se que existem muitas lacunas nos conteúdos escolares que precisam ser repensadas e imediatamente corrigidas, no que se refere às referências histórico-culturais, linguísticas, geográficas e científicas que ofereçam explicações científicas cabíveis sobre a trajetória da ancestralidade e possa favorecer condições de melhor entender não só a construção de conhecimento, mas como elaborar conceitos que contribuam para o fortalecimento positivo da autoestima de cada pessoa no processo da sua identidade cultural.

Dessa forma entende-se que o Tambor de Crioula “**IFMARACRIOULA**”, contribuiu para a implementação da Lei 10.639/2003, no Instituto Federal de Educação, Ciências, e Tecnologia do Maranhão –IFMA, porque possibilitou os estudos sobre a luta e a resistência do povo africano no processo social, histórico e cultural, assim como a garantia de que não se continue reproduzindo as práticas antipedagógicas, patriarcais e racistas. Muito pelo contrário, este Projeto contribuiu para a criação de outros modos de pensar e vislumbrar outras forças e energias que serão capazes de mobilizar e educar para a vida. E Paulo Freire alerta que “[...] inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos [...] Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é dever por mais que reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar” (Freire, 1999, p. 67).

Assim entende-se que com esta reflexão surgem novos paradigmas educacionais que contribuirão com a construção do conhecimento que respaldará os processos de ensino-aprendizagem nos quais estão inseridos os sujeitos que ocupam os diversos grupos sociais.

O importante é que as propostas e estratégias sejam sempre os centros de atenção dos debates para garantir sempre as possibilidades para a superação das diversas formas de exclusão causadas pelo preconceito e desigualdade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a composição do grupo de Dança IFMARACRIOULA foi aberto um processo seletivo, através do qual os estudantes interessados concorreram a uma das 30 vagas disponibilizadas. A seleção constou de uma entrevista que avaliou o interesse e afinidade do candidato com a temática.

Os estudantes selecionados contaram com o apoio de um docente voluntário e dos bolsistas envolvidos, uma pesquisa das tradições afrodescendentes, com visitas a grupos de tambores existentes na ilha de São Luís, bem como levantamento documental.

A pesquisa incluiu ainda, o estudo dos ritmos com vistas à definição das músicas, ensaio das danças e dos toques nos tambores chamadas parselhas. Na fase de ensaio o grupo identificou a maneira de representar o espetáculo da dança através das oficinas.



Nas apresentações feitas pelo Grupo “IFMARACRIOULA” nas escolas e nos demais Campi do IFMA, houve obrigatoriamente após o espetáculo, discussões a cerca das manifestações afrodescendentes.

No estudo dessas temáticas foi incluído diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, (...) resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (Art. 26 A, parágrafo 1º).

Segundo Domingos Vieira Filho “Entre as danças folclóricas ocorrentes no Maranhão inclui-se o tambor de crioula como das mais populares e largamente disseminadas”.

O Tambor de Crioula é uma dança que veio no bojo da escravidão negro-africana e não tem nenhuma conotação ritualística, trata-se de um simples batuque, caracterizado do ponto de vista coreográfico, pela umbigada que entre nós tem a designação de punga. A umbigada sabe-se, é uma constante em inúmeras danças de origem africana.

Por não ser um ritual, o Tambor de Crioula não tem época certa para ser brincado, nos dias consagrados a São Sebastião, Santo Antônio, São Pedro, São Jorge, São Benedito, Santa Bárbara, Santa Luzia e Nossa Senhora do Rosário, ao lado do Tambor de Mina, os negros maranhenses dançavam o seu batuque preferido, o Tambor de Crioula: lascivo, sensual, perturbador.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acredita-se que o Tambor de Crioula, que é uma forma de expressão das mais difundidas e ativas do cotidiano, enquanto matriz afro-brasileira que envolve a beleza da dança circular, do canto e da percussão de tambores, só tem a contribuir com a elevação autoestima do corpo discente e a descoberta da sua identidade cultural.

Pretende-se com a presente proposta sempre garantir apresentações nos campi do IFMA e nas escolas adjacente, como forma de provocar o debate e promover mudanças sociais.

Além da montagem de um grupo de Tambor de Crioula e das apresentações públicas, esta proposta incluiu a produção de materiais didáticos e paradidáticos que valorizem a cultura afro-brasileira e a diversidade.

Tabela 1 -

Atividades	Período
Seleção dos alunos (as) que integrarão o grupo de tambor de crioula “IFMARACRIOULA” que será realizado através de entrevistas.	agosto/2011
Levantamento de atividades	agosto/2011
Pesquisas e entrevistas com representantes de outros tambores de crioula da ilha de São Luis.	setembro/2011
Consulta de arquivos do IFMA São Luis-Maracanã com relação ao tambor de crioula.	Outubro/2011
Produção do material de divulgação	Novembro/2011
Divulgação do projeto	novembro/2011
Oficinas de estudos e dança sobre o processo sócio-histórico e cultural dos tambores de crioula da ilha de São Luis.	Janeiro/2012



Reunião e visitas para levantamento de informações.	fevereiro/2012
Confecção do figurino	Março/2012
Ensaios da dança e montagem dos espetáculos	Abril/2012
Articulação com as escolas adjacentes e dos campi para agendamento de apresentações do grupo	Maio/2012
Apresentação do espetáculo: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação no IFMA- Maracanã • Apresentação no IFMA- Centro Histórico • Apresentação no IFMA- Monte Castelo • Apresentação na U.E.B. Haydêe Chaves 	Junho/2012
Discursões a cerca das manifestações afro-descendentes	junho/2012
Documentação Bibliográfica	julho/2012
Relatório final	julho/2012

6. CONCLUSÕES

Este projeto propiciou uma interação entre alunos da zona rural e zona urbana a partir da dança do tambor de crioula que é um Patrimônio Imaterial e Nacional em que os integrantes do grupo apresentaram a essa dança levando esse movimento cultural às outras pessoas em escolas e campi do IFMA.

Sabe-se que sempre vão existir algumas dificuldades para se trabalhar as questões étnico-raciais, porém os desafios acontecem para serem enfrentados, pois compreende-se que é importante se criar estratégias para se garantir a implementação das Leis 10.634/2003 e 11.645/2008, usando como ponto inicial a efetivação do Projeto “IFMARACRIOULA”, pois este esta se propondo a garantir Formação continuada aos profissionais da educação não só do Campus São Luís-Maracanã, mas do Instituto como no todo.

Com essa experiência certamente haverá maior sensibilidade e atuação das práticas pedagógicas na construção interdisciplinar do Projeto Político Pedagógico (PPP). Nessa perspectiva, o saber científico se aliará ao fazer pedagógico e as alunas e alunos valorizarão o acervo cultural deixado pelos seus ancestrais. Este Projeto tem também grande importância na identificação cultural e na promoção de mudança de posturas não apenas para os que estão apresentando a dança, mas para outras pessoas que estão assistindo as apresentações,.

Entende-se que com essa proposta não só os sujeitos envolvidos na dança, mas todas as pessoas que estão participando serão beneficiadas porque houve uma divulgação do contexto histórico e



cultural dos povos africanos que deixaram este legado para traduzir às outras gerações a riqueza da sua ancestralidade

É prioridade discutir a memória de um povo, como ele se articula no seu contexto real e histórico. Dessa forma parte-se do pressuposto de que esta memória tem que ser valorizada para que o seu resultado sempre repercuta na ação das alunas e alunos do IFMA, fazendo com que elas e eles sejam os protagonistas históricos dos seus antepassados, sempre colocando-se á disposição de desfazer a gama de ideologia preconceituosa que cada uma e cada um traz dentro de si.

Para tanto é importante afirmar que a história e a cultura negras e indígenas devem ser tratadas dentro da escola com valorização nos Projetos Políticos Pedagógicos, currículos, planos de ensino, ou materiais didáticos. Não se pode mais admitir que estas questões continuem sendo ministradas nas disciplinas descontextualizadas da realidade histórica do povo brasileiro.

Portanto o presente projeto aponta que por meio da sensibilização da dança do Tambor de Crioula, “IFMACRIOULA” foi possível garantir condições para que as alunas/os negras/os e não negras/os possam conhecer melhor sua raízes e garantir um espaço de socialização em que as relações interpessoais possam favorecer diálogos equilibrados entre as culturas.

Neste sentido, vale considerar que as contribuições africanas, afro-brasileiras, indígenas e européias precisam ser explicadas nas escolas e assim minimizar as formas de exclusão principalmente no que diz respeito às questões étnico-raciais. É importante considerar que um dos caminhos para a construção de práticas formadoras que eduquem para a diversidade é contemplar as questões étnico-raciais na construção de um olhar mais atento aos caminhos e percursos que a escola tem para se dirigir. GOMES (2005)

REFERÊNCIAS

DOMINGOS, Vieira Filho. **Folclore Brasileiro**. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura/Fundação Nacional de Artes, lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.**

Extraído de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm

FERRETTI, Sérgio Figueiredo, 1995. **TAMBOR DE Crioula: Ritual e Espetáculo**. Comissão maranhense de Folclore. São Luís-MA.

FREIRE, Paulo. 1999. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido** São Paulo: Paz e Terra.

GOMES, Nilma Lino. 2003. **Uma dupla inseparável: cabelo e a cor da pele**. In: BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E; Silvério Valter Roberto (Orgs). De preto a afro-descendente: trajetórias de pesquisas sobre realções étnico-raciais no Brasil. São Carlos, UFSCcar/Brasília UNESCO, 2003.

GOMES, Nilma Lino. **Juventude e identidade negra: os grupos culturais juvenis como espaços educativos**. In 1º Congresso Latino-americano de antropologia. Anais. Argentina: Universidad nacional de Rosário.2005.

HOOBEL, E. Admson. Frost. Everett L. 1981. **Antropologia Cultural e Social**. São Paulo: Cultrix.